



**Kelly Cristina Campones
(Organizadora)**

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-534-1 DOI 10.22533/at.ed.341191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55)

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES OUVINTES PARA O ENSINO BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS) DE CRIANÇAS SURDAS NAS ESCOLAS INCLUSIVAS	
Vanessa Cristina Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3411914081	
CAPÍTULO 2	8
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS	
Dayla Costa Guedes	
Fernanda Milla Silva Araújo	
Ana Telma Silva Miranda	
Dea Nunes Fernandes	
Letícia Baluz Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.3411914082	
CAPÍTULO 3	22
DEMANDAS E DESAFIOS NO TRABALHO COM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BAIXO AMAZONAS – NEABI-IFAM/CPA	
Manoel Ferreira Falcão	
Artemis de Araújo Soares	
Thiago Fernandes	
Elaine Barbosa Amazonas	
DOI 10.22533/at.ed.3411914083	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Adriana Cristina de Lima Oliveira	
Roseli Albino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3411914084	
CAPÍTULO 5	47
POVO NAMBIKWARA KATITAURLU: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LUTA PELA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM SEU TERRITÓRIO	
Rilane Silva Reverdito Geminiano	
Marcelo Augusto Totti	
DOI 10.22533/at.ed.3411914085	
CAPÍTULO 6	59
ATIVIDADES DIDÁTICAS COMO FERRAMENTA AUXILIADORA NO ENSINO E INCLUSÃO DE LIBRAS NO AMBIENTE ESCOLAR	
Yannka Miranda dos Santos	
Alana Cavalcante da Silva	
Wangra Maria Folha Rodrigues	
Pamela Alves de Paula	
Saronne Caroline Pereira de Sousa	
Aline Mendes Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3411914086	

CAPÍTULO 7 66

EDUCAÇÃO SEXUAL, PSICANÁLISE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Giseli Monteiro Gagliotto
Tailize Manarin
Luana Cristina Couss
Franciele Lorenzi

DOI 10.22533/at.ed.3411914087

CAPÍTULO 8 75

FONOAUDIOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE OS SABERES

Daniella Thaís Curriel
Vera Lúcia Blum

DOI 10.22533/at.ed.3411914088

CAPÍTULO 9 86

GRUPO DE PESQUISA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL: PROPOSTA DIDÁTICA DE ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA

Josiane Lopes
Suhaila Mahmoud Smaili

DOI 10.22533/at.ed.3411914089

CAPÍTULO 10 98

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO CONTEXTO REAL DO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

Josiane Lopes

DOI 10.22533/at.ed.34119140810

CAPÍTULO 11 108

CONCEPÇÕES DE DISCENTES DE ESPECIALIZAÇÕES EM SAÚDE SOBRE A ÉTICA NA ÓTICA DE UMA DOCENTE

Rose Manuela Marta Santos
Tatiana Almeida Couto
Nathalie Oliveira Gonçalves
Rafael Moura Oliveira
Thaís Reis Silva
Sérgio Donha Yarid

DOI 10.22533/at.ed.34119140811

COORDENADORES, FORMAÇÃO E PRÁTICA

CAPÍTULO 12 120

REFLEXÕES DAS NARRATIVAS DE FORMAÇÃO COM COORDENADORES PEDAGÓGICOS – CEFAPRO SINOP/MT

Glades Ribeiro Mueller
Reginaldo da Costa

DOI 10.22533/at.ed.34119140812

CAPÍTULO 13	128
O PAPEL DO COORDENADOR ESCOLAR NAS DIMENSÕES DEMOCRÁTICA E PEDAGÓGICA: IMPACTOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE	
Rozilda Pereira Barbosa Maria Jozileide Bezerra de Carvalho Valquíria Soares Mota Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.34119140814	
CAPÍTULO 14	137
PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR, SUBJACENTE AO ROMPIMENTO DOS LAÇOS AFETIVOS NA INFÂNCIA, SOB A ÓTICA PSICOPEDAGÓGICA	
Neide Faixo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34119140815	
CAPÍTULO 15	150
QUESTÕES DA PRÁTICA DOCENTE: FAZENDO COMPREENSÕES EM FREIRE E GERALDI	
Gisele da Silva Santos Mariane de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.34119140816	
CAPÍTULO 16	158
A SEDUÇÃO NO DISCURSO COMO EFEITO ANALISADOR: PRÁTICAS DE LIBERDADE NA ESCOLA VIVA	
Lucas Raphael Vazzoler Freitas Magalí Paraguassú Posse Pollyana Paraguassú Posse Guarçoni Marilene Dilem da Silva Lívia Dilen da Silva Cláudia Aparecida Vieira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.34119140817	
CAPÍTULO 17	171
A TEORIA DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL: O PAPEL DO PROFESSOR NA ESTRUTURAÇÃO E APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DE ESTUDO	
Kliver Moreira Barros Duelci Aparecido de Freitas Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.34119140818	
CAPÍTULO 18	181
ADESTRAMENTO E EDUCAÇÃO EM WITTGENSTEIN: UMA POSSIBILIDADE FRENTE ÀS INCERTEZAS DO CONSTRUTIVISMO	
Carolina Fragoso Gonçalves Lenilson Alves dos Santos Thiago Fragoso Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.34119140819	
CAPÍTULO 19	189
A SEQUÊNCIA DE FIBONACCI E A RAZÃO ÁUREA	
Renata Lúcia Sá Moreira Givaldo Oliveira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34119140820	

CAPÍTULO 20	200
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS COMO INSTRUMENTO PARA A CULTURA DE PAZ	
Silvana Soares	
Maria Cristina Marcelino Bento	
DOI 10.22533/at.ed.34119140821	
CAPÍTULO 21	209
AS EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO FORMATIVO/REFLEXIVO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INICIAL	
Fábio da Penha Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.34119140822	
CAPÍTULO 22	218
INVESTIMENTO EM CULTURA, BENS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR: A CONFIGURAÇÃO DESSA RELAÇÃO	
Luciana Soares da Costa	
Maria Aparecida Gomes Vieira	
Eveline Borges Vilela-Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.34119140823	
 CULTURA	
CAPÍTULO 23	224
CAPOEIRA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL	
Jonathas de Albuquerque Costa	
Laryssa Gabryelle Batista Ferreira da Silva	
Olivia da Silva Honorio	
Tereza Luíza de França	
Maria Aída Alves de Andrade	
Luana Freire Soares	
DOI 10.22533/at.ed.34119140824	
CAPÍTULO 24	233
ANALISAR À LUZ DA TEORIA DE PIAGET A PRODUÇÃO DE SABÃO EM BENEFÍCIO DO MEIO AMBIENTE NA ESCOLA ESTADUAL JK NO MUNICÍPIO DE VAZANTE-MG	
Ângelo Gomes de Melo	
Cátia Caixeta Guimarães Reis	
Ronaldo Martins Borges	
Marli Rodrigues da Fonseca	
Cleide Sandra Tavares Araújo	
Marcelo Duarte Porto	
DOI 10.22533/at.ed.34119140825	
SOBRE A ORGANIZADORA	244

O PAPEL DO COORDENADOR ESCOLAR NAS DIMENSÕES DEMOCRÁTICA E PEDAGÓGICA: IMPACTOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

Rozilda Pereira Barbosa

Faculdade de Educação de Crateús – FAEC/
UECE

Crateús – Ceará

Maria Jozileide Bezerra de Carvalho

Faculdade de Filosofia Don Aurelino Matos -
FAFIDAM/UECE

Iguatu – Ceará

Valquíria Soares Mota Sabóia

Secretaria de Educação de Crateús
Crateús – Ceará

RESUMO: Este artigo aborda a temática da gestão escolar, e tem como objetivo discutir o papel do gestor escolar nas dimensões democrática e pedagógica e a reverberação do seu trabalho na formação e na prática educativa do professor. A abordagem realizada é de cunho qualitativo e a metodologia empregada é essencialmente bibliográfica, baseada em documentos legais como a CF/1988 e a LDB/1996, fundamenta-se ainda em Soares e Souza (2014), Luck (2009), Almeida (2015), Franco (2012), Freire (1996), Almeida e Pimenta (2014). De início é feita uma conceituação dos termos: gestor, gestão e democrática, em seguida o papel do gestor na dimensão democrática é discutido de forma crítica. Na dimensão pedagógica é identificado ser esta central na gestão educacional, por

estar ligada ao processo de formação dos sujeitos sociais, função primeira da escola enquanto instituição responsável pelo ensino e a aprendizagem formal. O papel do gestor consiste em, planejar, avaliar, formar, articular, estabelecer metas, objetivos e conteúdo de ensino, dentre outras atribuições que impactam diretamente na prática docente. Conclui-se que o gestor deve zelar pelo processo de formação dos educadores e dos educandos, como a dimensão pedagógica é central e integralizadora das demais, em qualquer área que o gestor agir, a sua atividade irá refletir na referida, portanto vai impactar no trabalho docente, cuja, essência é o ensino e a aprendizagem. Desse modo constata-se a relevância do papel do gestor em ambas as dimensões, fazendo-se necessário o cumprimento de suas atribuições com responsabilidade e eficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenador. Dimensão democrática. Dimensão pedagógica. Formação do professor.

THE ROLE OF THE SCHOOL
COORDINATOR IN THE DEMOCRATIC AND
PEDAGOGICAL DIMENSIONS: IMPACTS
IN TEACHER FORMATION AND PRACTICE

ABSTRACT: This article deals with the theme of school management and aims to discuss the role of the school manager in the democratic and pedagogical dimensions and the reverberation of his work in the formation and in the educational practice of the teacher. The approach adopted is qualitative and the methodology used is essentially bibliographical, based on legal documents such as CF / 1988 and LDB / 1996, and is based on Soares e Souza (2014), Luck (2009), Almeida (2015), Franco (2012), Freire (1996), Almeida and Pimenta (2014). Initially a conceptualization of the terms manager, management and democratic, then the role of the manager in the democratic dimension is discussed critically. In the pedagogical dimension, it is identified that this is central in educational management, because it is linked to the process of training of social subjects, the primary function of the school as an institution responsible for teaching and formal learning. The role of the manager is to plan, evaluate, form, articulate, establish goals, objectives and content of teaching, among other attributions that directly impact on teaching practice. It is concluded that the manager must watch over the process of training of educators and students, as the pedagogical dimension is central and integrating the others, in any area that the manager acts, his activity will reflect in the referred, therefore it will impact on the work teacher, whose essence is teaching and learning. This shows the relevance of the manager's role in both dimensions, making it necessary to carry out his duties responsibly and efficiently.

KEYWORDS: Coordinator. Democratic dimension. Pedagogical dimension. Teacher Formation

1 | INTRODUÇÃO

No presente artigo pretende-se realizar uma discussão sobre o papel do gestor escolar nas dimensões democrática e pedagógica e os impactos do seu trabalho na formação e prática docente, para tanto desenvolver-se-á uma breve análise de cunho bibliográfico de autores que abordam a temática da gestão, bem como autores que discorrem sobre a formação docente e práticas de ensino.

Destacamos assim no âmbito da gestão, Soares e Souza (2014), Luck (2009), Silva (2014), Almeida (2015), e na especificidade da formação do professor trabalhamos com os referenciais de Franco (2012), Freire (1996), Almeida e Pimenta (2014).

Dessa forma o construto desse trabalho possui como cerne questões inerentes ao papel do gestor para consolidação da gestão democrática, bem como o seu papel na dimensão pedagógica da escola e as contribuições para a docência.

O trabalho parte da inquietação das autoras em buscar compreender a formação continuada do professor no seu local de trabalho a saber, a escola, a qual em tese deve estar sob a responsabilidade do coordenador pedagógico, aqui cumpre informar que por vezes o trabalho usa a palavra gestor, considerando que o

coordenador compõe a equipe gestora.

2 | O COORDENADOR E O SEU PAPEL NA GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR

Para dar início a esta importante discussão é relevante compreender inicialmente os conceitos essenciais, como, gestor, gestão e democrático.

Em conformidade com o dicionário eletrônico Houaiss **gestor** é “aquele que gerencia bens ou negócios de outrem; administrador”. Sobre o termo **gestão** Poti (2014) apresenta um excelente esclarecimento.

Gestão é um termo que provém do latim e significa: **levar sobre si, carregar, chamar a si, executar, exercer, gerar**. Tem sua raiz também em *gestatio*, ou seja, gestação isto é: o ato pelo qual traz dentro de si algo novo e diferente: um novo ente. Ora, o termo gestão tem sua raiz etimológica em *ger* que significa fazer brotar, germinar, fazer nascer. (POTI 2014, p. 14, grifo nosso)

É possível perceber que os termos gestor e gestão se articulam, essa articulação é evidenciada principalmente na definição apresentada pelo dicionário eletrônico Houaiss e a parte destacada da citação de Poti (2014)

O conceito **democrático** como é sabido está ligado a uma postura aberta, não centralizadora, democracia diz respeito a algo próprio do povo. Nesta perspectiva para Cury (1997) citado por Almeida (2015) optar pela gestão democrática implica assumir a postura do diálogo e do pensamento coletivo.

Gestão escolar é o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de seu projeto político-pedagógico e comprometido com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação de resultados) e auto-controle (acompanhamento e avaliação com retorno de informações). (LÜCK 2009, p.24)

Vale ressaltar que a gestão democrática não é o único modelo de gestão, e sim, o mais recente e recomendado pela Constituição Federal do Brasil de 1988 em seu artigo 206 e inciso VI “ Gestão democrática do ensino público, na forma da lei”, a LDB/96 em seu artigo 14 reafirma esse modelo de gestão, estabelecendo princípios para a sua efetivação.

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I. participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL 2014, p.15)

Todavia Almeida (2015) com base em Libâneo (2008) identifica quatro concepções ou modelos de gestão que fizeram ou fazem parte da instituição escola, a saber: técnico-científica; autogestionária; interpretativa; democrático-participativa.

Este último modelo apresentado é justamente o que nos interessa, portanto,

destacaremos algumas características apresentadas pelo autor em pauta e que se referem ao papel do gestor na dimensão democrática da gestão. “Articulação da atividade de direção com a iniciativa e participação das pessoas da escola e das que se relacionam com ela [...] Todos dirigem e são dirigidos, todos avaliam e são avaliados [...]” (ALMEIDA 2015, p. 60)

Como se observa, as características mencionadas refletem o binômio participação-coletividade na gestão democrática, e com base no que já foi aqui apresentado pode-se pontuar alguns elementos que compõem o papel do gestor na dimensão democrática.

- Articulação
- Diálogo
- Incentivo a participação da comunidade escolar
- Orientação e mediação na construção do PPP

O papel do gestor na dimensão democrática pode ser sintetizado e representado da seguinte forma:



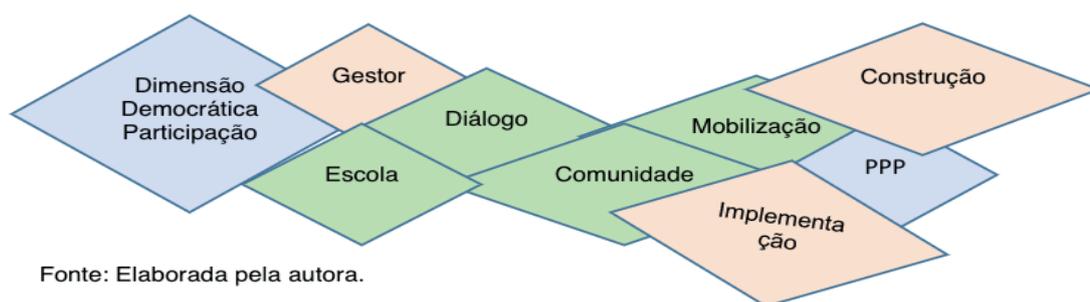
Figura 1 – O papel articulador do coordenador na dimensão democrática

Fonte: Elaborada pela autora.

O gestor democrático precisa articular a atividade da escola com as políticas emanadas do Sistema Educacional, com os interesses, anseios e realidade da comunidade local bem como incentivar a participação de toda a comunidade escolar no processo de tomada de decisão e construção do Projeto Político Pedagógico.

É possível corroborar então com Lück (2009, p.69) quando assevera que “Escola democrática é aquela em que os seus participantes estão coletivamente organizados e compromissados com a promoção de educação de qualidade para todos”.

A seguir apresentamos a Figura 2 que sintetiza o trabalho do coordenador pedagógico da dimensão democrática e o processo de participação, construção e implementação do Projeto Político Pedagógico.



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 2 – Coordenador, dimensão democrática e participação

Fonte: Elaborada pela autora.

A figura 2 nos mostra que a dimensão democrática da gestão é alimentada pela participação, formalizada e consubstanciada na construção e implementação do PPP, esse processo de construção coletiva do PPP é viabilizado pela figura do gestor ao exercer o seu papel de dialogar e mobilizar a escola e a comunidade, portanto, o papel do gestor é fundamental para a construção e implementação do PPP, efetivando assim uma gestão democrática, o que reflete na prática docente. Uma gestão democrática dará corpo a práticas pedagógicas democráticas.

O núcleo gestor, responsável pela organização e gestão dos espaços e das atividades escolares, deve oferecer aos vários segmentos da escola condições iguais de expressar suas ideias e opiniões, questionando, analisando, avaliando e decidindo, ou seja, participando democraticamente da gestão. A promoção de uma educação de qualidade, na perspectiva de uma escola democrática, implica na participação de todos que a fazem, atuando com compromisso e organização nas ações que lhes são atribuídas. (SOARES; SOUZA, 2014, p. 22-23)

Quando a gestão em uma postura democrática integra os docentes no processo de construção do PPP, dá-lhes voz, e ouve suas vozes no dia a dia da escola, caminha em direção a uma educação de qualidade, visto que contribui para desenvolver nos docentes o sentimento de pertencimento e a construção de uma identidade profissional que considera o ambiente de trabalho em que atua, gerando maior grau de comprometimento com os objetivos da instituição, com o ensino, com a aprendizagem, busca e aperfeiçoamento de estratégias didáticas, o que implica ampliação da formação docente.

3 | O PAPEL DO COORDENADOR NA DIMENSÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Neste ponto cabe se perguntar: O que é dimensão pedagógica da gestão escolar? Para Lück (2009):

Trata-se da organização, coordenação, liderança e avaliação de todos os processos e ações diretamente voltados para a promoção da aprendizagem dos alunos e

sua formação. O adjetivo “pedagógica” é diretamente oriundo da Pedagogia, a ciência e a arte de influenciar sistemática e organizadamente os processos de aprendizagem de pessoas, mediante método *compatível com os resultados pretendidos* [...] Também é vista como sendo maneira de organizar, sistematizar e implementar o processo ensino-aprendizagem para grupos de pessoas, que envolve os aspectos da gestão, da comunicação e da relação interpessoal em grupo. (LÜCK 2009, p.96)

Como se pode ver na citação feita de Lück (2009) a gestão pedagógica estar ligada ao processo formativo dos educandos e por esse motivo a autora em pauta afirma ser a dimensão pedagógica o eixo central da gestão educacional.



Figura 3 – Centralidade da gestão Pedagógica.

Fonte: Adaptado de Lück (2009)

A figura 3, adaptada do livro *Dimensões da gestão escolar e suas competências* mostra com clareza a centralidade e importância da dimensão pedagógica na gestão. Todas as outras dimensões da gestão convergem para a dimensão pedagógica, pois essa dimensão comporta a principal função da escola enquanto instituição educacional, isto é, o ensino, a aprendizagem, a formação de sujeitos críticos para atuar na sociedade. Corrobora com Lück (2009) Silva (2014);

Gestão Pedagógica: é o lado mais importante e significativo da Gestão Escolar. Cuida de gerir a área educativa, propriamente dita, da escola e da educação escolar. Estabelecendo objetivos para o ensino gerais e específicos, a gestão pedagógica define as linhas de atuação em função dos objetivos e do perfil da comunidade e dos alunos. Propõe metas a serem atingidas, elabora os conteúdos curriculares, acompanha e avalia o rendimento das propostas pedagógicas, dos objetivos e o cumprimento de metas. Avalia o desempenho dos alunos, do corpo docente e da equipe escolar como um todo. Suas especificidades estão enunciadas no Regimento Escolar e no Projeto Pedagógico (também denominado Proposta Pedagógica) da escola. Parte do plano escolar (ou Plano Político Pedagógico de Gestão Escolar) também inclui elementos da gestão pedagógica os objetivos gerais e específicos, metas, plano de curso, plano de aula, avaliação e treinamento da equipe escolar. (SILVA 2014, p. 21)

Como consequência do exposto o papel do gestor nessa dimensão é também de grande relevância. A figura que se segue visa demonstrar o papel do coordenador na dimensão pedagógica.



Figura 4 – O papel do gestor na dimensão pedagógica

Fonte: Elaborada pela autora.

Pode-se notar que na dimensão pedagógica, o papel do coordenador consiste em gerir e articular os elementos próprios da formação dos sujeitos, nesse processo de gerencia da área educativa o coordenador precisa preocupar-se com os objetivos gerais e específicos do ensino, o que vai definir o perfil de cidadão que a escola pretende formar para a sociedade.

O coordenador se torna responsável pela formação, treinamento e avaliação tanto do corpo discente, quando do corpo docente, precisa ainda estabelecer metas, acompanhar e verificar o cumprimento das referidas, planejar e articular a construção e implementação do PPP.

É importante lembrar aqui, que a figura 4 aparece em forma de pirâmide não porque deseje atribuir uma hierarquia, um maior ou menor grau de importância as atribuições do gestor na dimensão pedagógica, e sim por ser a pirâmide a figura mais adequada em nossa visão para representar de forma organizada o papel do gestor.

Sobre o papel do coordenador na dimensão pedagógica, vale destacar o pensamento de Soares e Souza (2014), confirmando o que foi apresentado na pirâmide e enriquecendo o diálogo entre os autores trabalhados.

No cumprimento de suas atribuições cabe ao gestor planejar, coordenar, acompanhar e avaliar os processos e atividades que se desenvolvem na escola,

verificando os resultados alcançados e procedendo às intervenções necessárias. Deve, para isso, exercer liderança, influenciando a condução do trabalho e integrando a equipe em prol de um ideal comum de educação.

.....

É ator responsável, dentre outras atribuições, pelo desenvolvimento das atividades escolares, pelo desempenho da equipe de profissionais da instituição, por realizar um trabalho articulado com todos os componentes do processo educacional, por conduzir a construção do projeto pedagógico na escola, desenvolver metodologias de aprendizagem, incentivar a participação de todos. (SOARES; SOUZA 2014, p. 86-87)

O gestor não é o único responsável pelo bom funcionamento da escola, pela qualidade do ensino e da aprendizagem, todavia como coloca Soares e Souza (2014) ele é o ator principal, o sucesso da instituição depende da realização responsável, comprometida e eficiente do seu papel enquanto gestor.

O papel do coordenador consiste em, planejar, avaliar, formar, articular, estabelecer metas, objetivos e conteúdo de ensino, dentre outras atribuições que impactam diretamente na prática docente, pois como adverte Franco (2012, p.41) “o professor sozinho não consegue atuar. Ele precisa de condições institucionais que valorizem seus saberes, suas práticas”.

Acerca destas, Freire (1996) destaca a necessidade da reflexão crítica para impedir que a teoria se vá tornando blablabá e a prática ativismo, nisto nota-se a importância do papel formador do coordenador pedagógico no trabalho docente, manter viva e ativa a reflexão sobre a prática.

No que concerne à formação Freire (1996, p.15) afirma que “formar é muito mais do que puramente treinar o educando”, ressaltando assim a importância da criticidade e alertando para a formação não se reduzir a treinamento técnico assevera “Transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo (FREIRE, 1996, p. 37)”.

Ainda sobre formação Almeida e Pimenta (2014, p.16), informam que o seu contexto específico “assenta-se em compreensões pedagógicas e didáticas a respeito do ato de ensinar e aprender”, elementos estes que devem ser considerados pelo coordenador pedagógico no processo de formação docente, para garantir a qualidade da ação educativa e práticas pedagógicas críticas, capazes de formar sujeitos autônomos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, pode-se considerar inquestionável a relevância do papel do coordenador nas dimensões democrática e pedagógica.

Na dimensão democrática é seu papel garantir que a escola seja realmente um ambiente democrático, o que não quer dizer ausência de regras, e sim um espaço

aberto à comunidade, onde todos podem participar, contribuir com sugestões e deixar os anseios da comunidade expressos na formulação do Projeto Político Pedagógico.

A escola não pode e não deve ser um espaço deslocado da realidade da comunidade, e cabe ao coordenador mobilizar a comunidade à participação, que também não deve e não pode ser de forma desordenada, portanto é papel do gestor articular e organizar essa participação.

Na dimensão pedagógica o coordenador deve zelar pelo processo de formação dos educandos, como esta é uma dimensão central e integralizadora das demais, em qualquer dimensão que o gestor agir, a sua atividade irá refletir na dimensão pedagógica.

Dessa forma o planejamento, a avaliação, a construção do PPP, da proposta curricular, o estabelecimento de metas, o monitoramento da aprendizagem, a formação dos profissionais do ensino, e a gestão dos recursos, dentre outras atribuições da gestão cooperam para o sucesso da dimensão pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Emanuel Rodrigues. **Política, planejamento e gestão educacional**. Fortaleza. Eduece, 2015.

ALMEIDA, Maria Isabel.; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. *Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, de 20 de dezembro 1996 – 10. ed. Brasília, Edições Câmara, 2014.*

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988 – 35º ed. Brasília, Edições Câmara, 2012.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. 1º edição, Cortez. São Paulo 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro. Objetiva 2009.

LUCK, Heloisa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo 2009. Disponível em: <http://www.fundacaoolemann.org.br/uploads/estudos/gestao_escolar/dimensoes_livro.pdf>. Acesso em: set/2017.

POTI, Daniela Pinheiro Alves. **O papel do gestor escolar e a sua articulação com as práticas pedagógicas**. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9142/1/2014_DanielaPinheiroAlvesPoti.pdf> Acesso em: mar/2018

SILVA, Alessandra Maria Inácio Dantas da. **O gestor e sua influência no desempenho escolar dos alunos do centro fundamental anjo bom** Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9124/1/2014_AlessandraMarialnacioDantasdaSilva.pdf>. Acesso em fev/2018

SOARES, Rosana Maria Cavalcante; SOUZA, Gláucia Miriam de Oliveira. **Projeto pedagógico e organização curricular**. Fortaleza, UAB/UECE 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adestramento 9, 192

Aluno 6, 161

Alunos Surdos 6, 9, 20, 21

Aprendizagem baseada em problemas 98, 100, 106, 107

Atividades de Estudo 182

B

Bens culturais 138, 229

C

Capoeira 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243

Comunidade Tradicional 22

Construtivismo 9, 192, 194, 196, 199

Coordenador Pedagógico 120

Criança surda e escola inclusiva 1

Cultura de Paz 213, 219

Currículo 128, 138

D

Discurso 169

Diversidade cultural 128

E

Educação 5, 1, 6, 8, 11, 12, 13, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 65, 66, 71, 73, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 97, 106, 107, 108, 117, 118, 120, 121, 128, 138, 139, 147, 153, 167, 182, 183, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 224, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 246, 248, 254, 255

Educação escolar indígena 47, 57, 58

Educação Especial 1, 8, 12, 13, 34, 35, 36, 39, 45

Educação Superior 39

Ensino bilíngue 1

Ensino de Matemática 9, 182, 183

Ética 108, 111, 112, 114, 117, 118, 119

F

Fibonacci 200, 201, 202, 204, 208, 209, 210

Fonoaudiologia 3, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Formação Continuada 84, 85, 120, 121

Formação de professores 227

Formação Inicial 220, 224

I

Inclusão 6, 3, 6, 9, 20, 21, 39, 44, 45, 46, 240, 243

Interação 59

L

Laços Afetivos 148

N

Nambikwara Katitauru 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56

Narrativas de Formação 120

P

Psicanálise 66

Psicopedagogia 41, 148, 149, 150, 153, 160

S

Sala Anexa 47

V

Visita Técnica 22, 30

W

Wittgenstein 9, 192, 193, 196, 197, 198, 199

 **Atena**
Editora

2 0 2 0